

significativo, porém pouco expressivo ($C < 0,3$), possibilitando o uso da equação de crescimento não sazonal: . A longevidade foi maior nos machos (9,2 anos) do que nas fêmeas (8,3 anos). A idade na maturidade funcional dos machos ocorreu com 3 anos, sendo muito próxima daquela obtida para as fêmeas (2,8 anos). A idade estimada para o tamanho previsto na Portaria IBAMA 122/01 (60mm) foi de 3,8 anos para os machos e 4,7 anos para as fêmeas. A espécie apresenta crescimento lento, com sazonalidade possivelmente relacionada com as condições ambientais, bem como com a disponibilidade, composição bioquímica e o pobre valor nutricional das folhas senescentes. Tal estudo indica a necessidade do desenvolvimento de um manejo sustentado para o recurso com base em cotas, para que não entre em declínio.

Agência financiadora FAPESP (98/6055-0, 00/4051-9), FUNDUNESP 302/99 e IBAMA APA-CIP (29/98)

7028 RAZÃO SEXUAL DE *Ocypode quadrata* (FABRICIUS, 1787) (CRUSTACEA, BRACHYURA, OCYPODIDAE) NO LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Corrêa, M. O. D. A. & Fransozo, A.

NEBECC (Núcleo de Estudos em Biologia, Ecologia e Cultivo de Crustáceos); Depto de Zoologia, IB, UNESP, 18607-000 Botucatu, SP

O presente trabalho visa caracterizar a razão sexual de *O. quadrata* em duas praias do litoral norte do estado de São Paulo, em dois períodos distintos de coleta. Os animais foram obtidos nas praias Vermelha do Norte e Itamambuca, abrangendo, respectivamente, 3 e 5 transectos. Cada transecto compreendia uma área de 100m² (10x10) para as coletas diurnas e 1000m² (10x100m) para as noturnas. Em ambos os períodos, cada transecto foi dividido em 3 níveis (Superior, Médio e Inferior), sendo o superior delimitado 3,3m acima do nível mais alto da preamar e os outros dois, denominados de médio e inferior, respectivamente, com 3,3m para cada nível, abaixo da preamar. Foram coletados durante o dia na praia Vermelha do Norte um total 132 animais (86 machos e 46 fêmeas) e à noite 574 (338 machos e 236 fêmeas). Na praia de Itamambuca durante o dia obteve-se um total de 376 animais, (256 machos e 120 fêmeas) e à noite 1253 indivíduos (771 machos e 482 fêmeas). No período diurno, a razão sexual de *O. quadrata* apresentou grande semelhança entre as proporções das praias coletadas (C^2 , $p < 0,05$), porém com diferença significativa no nível superior da praia Vermelha e em todos os níveis da Itamambuca. As diferenças, no período noturno, ocorreram em todos os níveis coletados da praia Vermelha, sendo que no inferior, a diferença foi para fêmeas. Na praia de Itamambuca, as diferenças ocorreram nos níveis superior e médio da praia, e no nível inferior, apesar de haver também uma diferença para fêmeas, esta não foi significativa, como na praia Vermelha do Norte. Com base nos resultados obtidos, acreditamos que o padrão de distribuição entre estas duas populações foi bastante similar e que a partilha de habitat está relacionada principalmente com o comportamento populatório.

7029 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DE *Ocypode quadrata* (Fabricius, 1787) NO LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Corrêa, M. de O. D. A. & Fransozo, A.

NEBECC (Núcleo de Estudos em Biologia, Ecologia e Cultivo de Crustáceos); Depto de Zoologia, IB, UNESP, 18607-000 Botucatu, SP

Este trabalho visa o estudo de aspectos bioecológicos do caranguejo-fantasma *Ocypode quadrata*, com ênfase na abundância dos indivíduos em relação à sua distribuição espacial e temporal na região intertidal. As coletas foram realizadas

mensalmente na praia Itamambuca (5 transectos) e Vermelha do Norte (3 transectos), no litoral norte paulista durante um ano, no período noturno, com auxílio de puçás. Cada transecto com área de 1000 m² foi dividido em três faixas (Superior, Média e Inferior), onde a superior foi delimitada a partir do nível mais alto da preamar. Para cada espécime foram anotados o sexo e mensuradas a largura da carapaça (LC). Obteve-se um total de 1300 animais na praia de Itamambuca e 610 para a Vermelha do Norte. Para a diferenciação dos animais jovens e adultos, utilizou-se o tamanho da maturidade, ou seja, foram considerados jovens os indivíduos com tamanho menor ou igual a 20mm de LC para machos e 21.5mm de LC para as fêmeas. Não foi possível a diferenciação sexual dos animais na faixa de 6 a 9,2mm de LC. Os caranguejos adultos encontraram-se distribuídos nas três faixas das praias, porém com uma maior incidência nas faixas média e inferior. Os jovens apresentaram uma maior abundância no nível médio. Apesar das praias estudadas apresentarem características distintas com relação a declividade e a granulometria do sedimento, os animais se distribuíram de modo semelhante, demonstrando uma nítida partilha de habitat, a qual pode estar relacionada com a predação e ao hábito alimentar.

7030 CRESCIMENTO RELATIVO DE *Ucides cordatus* (LINNAEUS, 1763) (CRUSTACEA, BRACHYURA, OCYPODIDAE) EM IGUAPE, SP, BRASIL

Hattori, G. Y.; Baveloni, M. D. & Pinheiro, M. A. A.

Laboratório de Morfologia de Crustáceos, Depto. de Biologia Aplicada, FCAV, UNESP Jaboticabal, Via Prof. Paulo D. Castellane s/n, Jaboticabal SP, Brasil, 14884-900, pinheiro@fcav.unesp.br. ¹Aluno do Curso de Pós-Graduação: Produção Animal.

Foram mensurados 2.130 indivíduos (1.255 machos e 875 fêmeas), coletados em Iguape (SP). Cada exemplar teve as seguintes estruturas mensuradas: cefalotórax (largura = LC; comprimento = CC), quinto somito abdominal (LA), própodo queilar (comprimento = CP; altura = AP; espessura = EP) e 1^o e 2^o par de gonopódios (comprimento = CG₁ e CG₂). A variável LC foi considerada independente e relacionada às demais, sendo submetidas à análise de regressão, com ajuste verificado pelo coeficiente de determinação (R²). O teste t e F de Snedecor foram utilizados para identificar diferenças no grau de alometria e alterações na taxa de crescimento durante a ontogenia, respectivamente. As relações CCxLC e CPxLC apresentaram um melhor ajuste por duas equações (jovem e adulta), independente do sexo ($p < 0,01$). Para CCxLC, houve uma diminuição no grau de alometria, com ponto de inflexão similar entre os sexos (machos = 59,1mm; fêmeas = 58,2mm). O mesmo ocorreu para a relação CPxLC, com um aumento na alometria de CP para os machos, ocorrendo o inverso para as fêmeas, com transição entre a fase jovem e adulta com 51,3 e 52,6mm, respectivamente. A relação LAxLC indicou uma diminuição no grau de alometria de LA entre as linhas fases com 39,1mm, enquanto para os machos houve ajuste por uma única equação. As relações CG₁xLC e CG₂xLC apresentaram um melhor ajuste por duas equações ($p < 0,01$), com tamanhos de 31,9 e 50,7mm, respectivamente. Os tamanhos indicados pelas relações morfométricas permitiram dividir didaticamente cada sexo em quatro morfotipos. Os machos foram classificados como jovens (LC£32mm), pré-púberes (32£LC£51mm), sub-adultos (51£LC£59mm) e adultos (LC>59mm), ocorrendo o mesmo para as fêmeas, que apresentaram morfotipos com tamanho similar (jovens LC£39mm; pré-púberes 39£LC£53mm; sub-adultas 53£LC£58mm; adultas LC>58mm). Tais dados poderão ser utilizados futuramente em experimentos etológicos, bem como em projetos de manejo sustentado deste recurso.

Agência financiadora FAPESP (98/6055-0), FUNDUNESP (302/99) e IBAMA APA-CIP (29/98)